

Incursões

INSTÂNCIA DE RETEMPERAÇÃO

PROSTITUIÇÃO

Por sociodialetica, às 23:08 | [link do post](#) | [comentar](#)

Amélia mandou o primeiro berro entre os gemidos da mãe, ajudada pelas mãos hábeis e calejadas da parteira de experiência de muitas dores e alegrias.

De Amélia cantarão os poetas mas naquele momento tão honrosos futuros eram insuspeitos. Apenas se sabia que seria mais uma boca para comer. Os poucos labores com o gado não permitiam antever alternativas sem ir para a cidade, perto em quilómetros e longínqua em afectos e desencontros.

Ali bem junto, a menos do desvanecer de um grito, se comemorava acontecimento semelhante. Em quarto particular de mil cuidados renovados, Marco entrava na vida, ainda sem nome, também chorando. Um choro eloquente de vontade e determinação, no dizer dos pais, que fazia antever riosos sucessos. Bastava olhar aquele perfil ainda disforme e imberbe para se descobrir os traços de nobreza, há séculos empacotado por antepassado que em campos de batalha se destacou.

Calcorreando as mesmas terras e caminhos, vale luxuriante de verde tragado por vacas obedientes à sua missão leiteira, pouco os identificava como filhos do mesmo Deus. Frequentaram os mesmos primeiros anos de instrução, onde a sagacidade não os distinguia, mas as convivências, práticas e apoios familiares desvaneciam qualquer proximidade.

Amélia a custo terminou os estudos obrigatórios e Marco continuou o seu estóico percurso de aprendizagem e cabulice. Alguns anos mais tarde, entre pénis endurecido e sensações até então desconhecidas Marco pensou em Amélia feita olhar doce de entrega, seios de bicos salientes marcando a chita e pernas morenas bem torneadas. Perante a insistência das recordações ainda procurou que seus passos se cruzassem com os dela. Todos os dizeres ficaram mudos, todos os actos por praticar. Ganhou rijeza e recordações daquele andar bamboleante.

Talvez porque signo e mapa astral lhes traçavam algumas estradas comuns, nos desencontros de famílias e possibilidades tão distintas, ambos rumaram para o Porto em datas próximas: uma para trabalhar a dias e esperar que algum arranjinho lhe

garantissem o sustento, outro para frequentar estudos universitários e dar escape a alguns dos seus impulsos.

Amélia foi empregada em casa da Foz, palmilhou os passeios do Castelo do Queijo, teve senhor e dono de bolsa larga e potência reduzida, enrolou incautos com champanhe em ambiente nocturno. Soube encontrar o desafogo económico numa permanente instabilidade e na incerteza da duração do vigor e encanto do seu corpo. O vinte e cinco de Abril apanhou-a em ascensão profissional. A sua vida continuou igual com alguns entusiasmos e contratempos, manifestações e instabilidades. Apenas as preocupações da mãe viúva, alertada na missa para os horrores que se viviam na cidade, exigia de Amélia uma apressada recolha de informação e a transmissão de algumas ideias feitas. Marco foi progredindo nos estudos, tropeçando aqui, rogando pragas às maledicências dos professores ali, aproveitando entusiasticamente festas, *boites*, *praxes* e outras tantas alegrias juvenis. A revolução apanhou-o em fim de curso, quando já se antevia uma mudança de estatuto social. Os calores das mudanças sociais, moldadas pelos sofrimentos de muitos em longos anos, não eram propícios à apresentação das suas parcas gotas de sangue azul. De azul só os gloriosos dragões que elevaram a magia nortenha a glória nacional.

A UDP foi uma boa roupa naqueles tempos árdios. O discurso era aceite, Marco ascendia a cargos de chefia, numa predeterminação de chefia gerada no nascimento. Com comunistas nada. Brincar com as vastas propriedades, verdes, recheadas de animalejos não era aceitável. As terras eram benção divina. Depois foi politicamente independente, militante contestatário do PSD, apoiante do PS no dia seguinte à derrota daquele, numa acrobática movimentação com apoio em múltiplas plataformas. A inteligência não era muita mas o discurso eloquente e o jogo de rins espantoso.

A Amélia chamaram prostituta e a Marco político. É bom que a linguagem distinga o que de semelhante só é aparência. Amélia fornicou com muitos. Marco fornicou muitos. A ambos se paga mas só Amélia dá prazer.